

Roriz diz que não baixará nível nem fará o jogo dos adversários

O candidato ao Palácio do Buriti pela Frente Comunidade, Joaquim Roriz, afirmou que não vai continuar com os ataques aos adversários no programa eleitoral gratuito do rádio e da tevê. "Não vou baixar o nível da campanha; não vou fazer o jogo deles; não vou nem mesmo respondê-los. O que fiz nestes últimos dias foi mostrar que algumas propostas que estavam sendo usadas por nossos adversários são na verdade propostas minhas", observou. O ex-governador fez esta afirmação durante a campanha que fez ontem em Sobradinho, no quarto dia do projeto "O Povo no Governo".

Assim como fez no Núcleo Bandeirante, Brazlândia e Guará, Roriz reuniu-se com lideranças comunitárias de Sobradinho para ouvir reivindicações e queixas da população local, onde não faltaram críticas ao atual governo do

Distrito Federal e ao plano recessivo do presidente Collor: "O que nossa cidade está precisando é de trabalho. Esta recessão deixou sem emprego muitos pais de família", protestou o representante da Associação do Bem-Estar de Sobradinho, Gregório Gomes.

"Eu sinto que o povo quer coisas simples; não quer obras faraônicas. É preciso um governo que ouça o clamor popular e cumpra as promessas, só isso", enfatizou. Com relação aos ataques feitos ao Governo Federal, voltou a dizer que a relação entre o GDF e o Presidente da República deve ser de respeito.

PESQUISA

Com relação à pesquisa de intenção de voto da DataFolha, publicada ontem no **CORREIO BRAZILIENSE**, indicando uma

pequena queda de sua candidatura (de 54 por cento para 53 por cento), Roriz foi enfático: "É uma questão de técnica. O fato de eu ter baixado um ponto não significa que estou caindo; meu adversário sim deve se preocupar, pois caiu quatro pontos", disse, referindo-se ao candidato do PDT, Maurício Corrêa, que caiu de 16 para 12 por cento na preferência dos eleitores.

Apesar do bom desempenho conseguido, Roriz não poupou críticas à metodologia usada pela DataFolha: "As entrevistas não atingiram todo o universo do Distrito Federal. Deixaram de fora a zona rural, onde eu tenho 95 por cento das preferências, e as zonas de assentamento, que me dão quase cem por cento". O ex-governador disse ter fontes seguras que indicam uma preferência de mais de 60 por cento dos eleitores.